

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM BOMBA DE ANALGESIA CONTROLADA PELO PACIENTE PARA MELHOR GERENCIAMENTO DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA.

Lisa Catherine Miranda Dos Santos Pereira;
Siomara Tavares Fernandes Yamaguti;
Tatiane Gloria Da Mota

PALAVRA-CHAVE: Assistência Pós-operatória, Cirurgia Cardíaca, Analgesia Controlada Pelo Paciente

INTRODUÇÃO

A dor aguda no pós-operatório acomete mais de 80,0% dos pacientes e aproximadamente 75,0% dos casos são descritos como moderado a intenso, o alívio efetivo da dor no período após cirurgia cardíaca, assumiu um papel importante com a introdução de protocolos de via rápida.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa que tem como objetivo principal identificar a atuação do enfermeiro em pacientes com uso de pca no pós-operatório de cirurgia cardíaca, sendo inclusos dados coletados no banco de dados redcap no período de outubro de 2018 a outubro de 2019, sendo inclusos pacientes com idade igual ou acima de 18 anos d um hospital filantrópico especializado em cardiologia, localizado no centro-sul do município de são paulo.

REFERÊNCIAS

Ashmawi, h. A. Patient-controlled analgesia. Rio de janeiro: revista dor, p, 219-223, 2017.
Costa, j. N., Bezerra, s. C., Vall, j. Atuação da enfermagem na dor aguda pós-operatória. Rev. Dor, p. 56-61, 2017.

RESULTADOS

Foram inclusos no sistema 326 pacientes, com prevalência do sexo masculino (73,9%), idade média 59,9 anos. Dentre as características de bomba de pca predominante foi visto o modo bolus/pca (98,5%), quanto as orientações feita pelo enfermeiro no momento da instalação da bomba de pca (85,9%) e controle de dor após suspensão da bomba de pca dos pacientes que tiveram a orientação do enfermeiro no momento da instalação (95%).

RESULTADOS

Por tanto, protocolos bem estabelecidos, educação continuada da equipe multidisciplinar e compreensão da terapia, garantindo melhor qualidade e segurança do paciente frente ao uso do dispositivo pca para controle da dor.